



Red de Mujeres y Justicia de Género de las Iglesias Luteranas de América Latina y el Caribe - FLM

Rede de Mulheres e Justiça de Gênero das Igrejas Luteranas da América Latina e Caribe - FLM

Women and Gender Justice Network of the Lutheran Churches of Latin America and the Caribbean - LWF

A Rede de Mulheres e Justiça de Gênero da América Latina e do Caribe coloca à disposição das comunidades e igrejas a **Liturgia para o Dia da Reforma 2026**, com o tema **“A Igreja Reformada sempre se Reformando”**.

Elaborada pela pastora **Suyapa Ordoñez**, da Igreja Cristã Luterana de Honduras, e pela reverenda **Arisbe Gómez**, da Igreja Luterana de El Salvador, a liturgia destaca a participação e as contribuições das mulheres na Reforma Protestante e nos processos de transformação da Igreja até os dias atuais.

Inspirada especialmente no Evangelho de Lucas 7.36-50, a celebração nos convida a refletir sobre uma fé que rompe silêncios, reconhece a dignidade das pessoas e nos compromete com a justiça, a igualdade e o amor libertador de Deus. Recordando mulheres que marcaram a história da Reforma, somos desafiadas e desafiados a continuar construindo uma Igreja que se deixa transformar pelo Evangelho.

A proposta inclui a **Ceia do Senhor e um ato simbólico de memória, bênção e envio**, com a unção das mãos como expressão do compromisso de colocar nossos dons a serviço da vida e da missão.

Para a preparação da celebração, recomenda-se providenciar um pequeno frasco de óleo aromático para a unção, combinar previamente quem auxiliará nesse momento, selecionar os cantos e escolher nomes de mulheres da própria comunidade ou região que se deseja recordar e homenagear. Os subsídios para a reflexão e a pregação também podem ser complementados com informações sobre a realidade das mulheres no contexto local.

Convidamos você a compartilhar este recurso com irmãs e irmãos na fé e a celebrar a Reforma como um movimento vivo, que continua nos chamando à renovação da Igreja e à transformação das relações.

Se possível, envie-nos fotografias e um breve relato da celebração realizada em sua comunidade ou grupo. Será uma alegria compartilhar esses momentos em nossas redes sociais.

Carmen Michel

Georgina Arriagada

Coordenação da Rede de Mulheres e Justiça de Gênero da América Latina e do Caribe



LITURGIA PARA O DIA DA REFORMA 2026

“A IGREJA REFORMADA SEMPRE SE REFORMANDO”

*“ecclesia reformata, semper reformanda”
(Jodocus van Lodenstein, 1674)*



Dedicada às mulheres reformadoras por sua atuação na liderança da Rede LWF-LAC.

Pa. Dra. Anne Burghardt, LWF

Pa. Sonia Skupch, LWF

Pa. Karla Steilmann, IERP

Bispa Izani Bruch, IELCH

Bispa Katia Cortéz, ILFE

Bispa Guadalupe Cortéz, SLS

Pa. Presidenta Mariela Pereyra, IELU

Pa. Presidente Sílvia Genz, IECLB

Pa. Presidente Ofelia Davila, IELP

Presidente Yolanda Lehe, ELKS

Pa. Presidente Sandra Kurtzious Viera, ELCG

Pa. Presidente Karen Castillo, ILAG

Bispa Victoria Cortez, ILFE (em memória)

Bispa Honorária Abelina de Gómez, SLS (em memória)





LITURGIA PARA O DIA DA REFORMA

Importância do papel da mulher desde os tempos da Reforma eclesial até a atualidade

Suyapa Ordoñez, Pastora da Igreja Cristã Luterana de Honduras

Arisbe Gómez, Reverenda da Igreja Luterana de El Salvador

LITURGIA DE ABERTURA

ACOLHIDA

O: O tempo da Reforma nos chama a recordar as palavras que inspiraram a descoberta da justificação pela fé: “E o justo viverá pela fé” (Romanos 1.17). É um tempo que nos convida a aprofundar a reflexão sobre aquilo a que nossa fé nos chama hoje, o que nos impulsiona e o que nos une como seres humanos.

As mulheres da Reforma, embora não tenham sido protagonistas nem tenham sido consideradas aptas a ocupar cargos intelectuais, contribuíram para as mudanças e para o desenvolvimento do pensamento sobre a liberdade cristã por meio de uma vida de serviço dedicado sob a inspiração da fé.

O Dia da Reforma é tempo de celebrar as conquistas alcançadas e interceder com coragem para continuarmos construindo relações mais justas e equilibradas entre mulheres e homens, segundo a vontade de Deus. À luz do Evangelho, somos convidadas e convidados a refletir sobre esse compromisso e a celebrar em comunidade. Sejam bem-vindas e bem-vindos!

INVOCÇÃO

O: Reunimo-nos aqui em nome de Deus, que, como mãe e pai, nos acolhe em seu amor; que, em Jesus Cristo, seu Filho, nos alcança com justiça; e que, por meio do Espírito Santo, a Divina *Ruah*, nos acompanha, orienta e fortalece. Amém.

ORAÇÃO DE ABERTURA

O: Deus da Graça e da História, hoje te louvamos porque teu Espírito não se deixa aprisionar em templos de pedra nem em estruturas humanas. Ao celebrarmos a Reforma, damos-te graças pelas pessoas que, movidas por uma fé corajosa, desafiaram a ordem estabelecida para devolver tua Palavra ao povo.

Pedimos que abras hoje nossos olhos, como abriste os de tuas servas e teus servos no passado. Rompe nosso comodismo, derruba os muros do farisaísmo que nos isolam do sofrimento alheio e permite-nos adorar-te com a



mesma entrega radical da mulher que ungiu teus pés com perfume contido em um vaso de alabastro. Que teu Espírito sobre hoje e sempre sobre tua Igreja e nos reforme desde o coração. Amém.

CANTO

CONFISSÃO

(Sob o enfoque crítico: reconhecemos quando agimos como Simão, o fariseu, e quando silenciemos os ministérios das mulheres.)

O: Deus da Justiça, chegamos diante de ti reconhecendo que muitas vezes nos parecemos mais com Simão, o fariseu, do que com tua comunidade de Graça. Confessamos que muitas vezes nos sentamos à mesa do julgamento, olhamos com suspeita para quem rompe as normas e classificamos as pessoas segundo suas feridas ou seu gênero.

Pedimos perdão porque, ao longo da história e até o presente, silenciemos as vozes teológicas e proféticas das mulheres em tua Igreja. Ignoramos seus “frascos de alabastro”, suas contribuições, sua liderança e seu cuidado pastoral, preferindo a segurança de nossas tradições patriarcais à ruptura provocada por teu Evangelho.

Perdoa nossa cegueira diante do pecado estrutural. Transforma nosso julgamento em hospitalidade e nosso clericalismo em serviço humilde. Amém.

ABSOLVIÇÃO

(Momento teológico central: a proclamação graça.)

O: Escutem a boa notícia do Evangelho: Jesus não olha para nossas credenciais, não nos julga por nosso passado nem nos acorrenta à culpa. Seu olhar repousa sobre nossa fé viva.

A todas as pessoas aqui reunidas, especialmente àquelas que a sociedade marginaliza ou que foram feridas pela religião, Cristo diz hoje com autoridade soberana: “Tua fé te salvou; vai em paz”.

Recebam este perdão, assumam sua dignidade restaurada e caminhem de cabeça erguida. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

(Baseada em Lucas 7.50)

LITURGIA DA PALAVRA

CANTO

Leitura do Salmo 32

Feliz a pessoa cujas transgressões são perdoadas, cujos pecados são cobertos. Feliz a pessoa cujo pecado o Senhor não leva em conta e em cujo espírito não há engano. Enquanto guardei silêncio, meus ossos se consumiam pelo meu gemer o dia



inteiro. Minha força foi diminuindo como a água que seca no calor do verão, pois dia e noite tua mão pesava sobre mim. Mas confessei-te meu pecado e não escondi minha maldade.

Eu disse: “Vou confessar minhas transgressões ao Senhor”. E tu perdoaste a culpa do meu pecado.

Que todas as pessoas fiéis te invoquem enquanto podes ser encontrado; águas caudalosas poderão transbordar, mas não as alcançarão. Tu és meu refúgio; tu me protegerás do perigo e me cercarás com cânticos de libertação.

O Senhor diz: “Eu te instruirei, eu te mostrarei o caminho que debes seguir; eu te darei conselhos e velarei por ti.

Não sejas como a mula ou o cavalo, que não têm discernimento e cujo ímpeto precisa ser dominado com freio e rédea para que se aproximem de ti”. Muitos são os sofrimentos das pessoas ímpias, mas o grande amor do Senhor envolve quem nele confia.

Alegrem-se, vocês que agem com justiça; regozijem-se no Senhor!

Cantem, de coração sincero!

Aclamação do Evangelho: Aleluia!

Leitura do Evangelho de Lucas 7.36-50

Um dos fariseus convidou Jesus para comer; então ele foi à casa do fariseu e sentou-se à mesa. Ora, vivia naquela cidade uma mulher que tinha fama de pecadora. Quando ela soube que Jesus estava comendo na casa do fariseu, apresentou-se com um frasco de alabastro cheio de perfume. Chorando, lançou-se aos pés de Jesus, de modo que os banhava com lágrimas. Depois os secava com os cabelos; também os beijava e os ungia com o perfume. Ao ver isso, o fariseu que o havia convidado disse consigo: “Se este homem fosse profeta, saberia quem é a mulher que o está tocando e que tipo de mulher ela é: uma pecadora”. Então Jesus lhe respondeu:

– Simão, tenho algo a te dizer.

– Dize, Mestre – respondeu.

– Dois homens deviam dinheiro a certo credor. Um lhe devia quinhentas moedas de prata, e o outro cinquenta. 42 Como não tinham com que pagar, ele perdoou a dívida de ambos.

Agora, qual dos dois o amará mais?

– Suponho que aquele a quem mais perdoou – respondeu Simão.

– Julgaste bem – disse-lhe Jesus.

Então voltou-se para a mulher e disse a Simão:

– Vês esta mulher? Quando entrei em tua casa, não me deste água para os pés, mas ela banhou meus pés com lágrimas e os secou com seus cabelos. 45 Tu não me beijaste, mas ela, desde que entrei, não parou de beijar meus pés. 46 Tu não ungiste minha cabeça com óleo, mas ela ungiu meus pés com perfume. 47 Por isso te digo: se ela amou muito, é porque seus muitos pecados foram perdoados. Mas quem pouco é perdoado pouco ama.

Então Jesus lhe disse: – Teus pecados estão perdoados.

As outras pessoas convidadas começaram a dizer entre si: “Quem é este, que até perdoa pecados?”

– Tua fé te salvou – disse Jesus à mulher. – Vai em paz.

PREGAÇÃO

Subsídios contextuais para a reflexão ou pregação disponíveis ao final deste documento.

Dados sobre a situação das mulheres em nossa região ou país.

O que a Igreja cristã está fazendo para levantar a voz profética contra esses feminicídios?

Como fazer valer nossa voz? Como é possível, enquanto Igreja herdeira da Reforma, recuperar hoje uma prática profética que nos leve a escutar o clamor de nossos povos, denunciar as estruturas que geram injustiça e nos comprometer ativamente com a transformação de nossa realidade latino-americana?



CANTO

ORAÇÃO DE INTERCESSÃO E COMPROMISSO

(Enfoque pastoral: o atual desafio da Reforma, a liderança das mulheres e o envio. Pensamentos inspiradores baseados no testemunho destas mulheres de fé, adaptados com um enfoque atual para animar e edificar a Igreja Luterana de hoje.)

O: Graças te damos, Deus, pelo dom da vida, pois, diante de ti, todas as pessoas são dignas de salvação e misericórdia. Nós te agradecemos por nos mostrares a história de mulheres e homens que agiram em teu nome para promover uma reforma inspirada na tua Palavra. Que somente a fé, somente a Graça, somente a Escritura e somente Cristo inspirem nosso caminho para alcançar a tão desejada paz entre todas as pessoas. Agradecemos-te especialmente pelas mulheres que exerceram, com dignidade, sua vocação reformadora.

C: Graças te damos, Deus de amor.

1ª Petição: inspirada em Argula von Grumbach

L1: Deus, dá-nos coragem para erguer a voz pela verdade. Que o testemunho de Argula von Grumbach, que enfrentou os teólogos de seu tempo em defesa da fé fundamentada nas Escrituras, inspire também tua Igreja hoje a não permanecer em silêncio diante da injustiça. Faz de tua Igreja uma voz firme de esperança, Graça e justiça em meio às divisões do mundo, sempre enraizada em tua Palavra.

C: Não queremos anunciar outra fé, mas testemunhar a justiça que nos revelaste. Dá-nos coragem para denunciar a injustiça e fortalece-nos no testemunho do Evangelho. Amém.

2ª Petição: inspirada em Katharina Schütz Zell

L2: Deus, teu amor transforma vidas e realidades. O testemunho de Katharina Schütz Zell, conhecida como a “mãe da Reforma”, nos inspira por seus escritos, por sua ajuda humanitária a pessoas refugiadas por motivos políticos e religiosos, por seu cuidado com pessoas enfermas e necessitadas e por sua defesa do sacerdócio universal de todas as pessoas crentes. Ensina-nos a reconhecer no serviço diaconal, no voluntariado e na hospitalidade não tarefas secundárias, mas expressões vivas da fé que atua pelo amor.

C: Que nossa adoração ultrapasse as portas de nossas comunidades e se transforme em fé ativa no amor: acolhendo quem precisa de abrigo, cuidando das feridas ao nosso redor e consolando quem o mundo esquece. Amém.

3ª Petição: inspirada em Elisabeth von Braunschweig e na rainha Jeanne d’Albret

L3: Deus da justiça! Pedimos-te força e resiliência em tempos de crise. Que tua Igreja não dependa das estruturas do mundo, mas da soberania e da fidelidade divina, como nos ensinam os testemunhos de Elisabeth von Braunschweig, que sofreu o exílio por confessar publicamente a fé luterana, e da rainha Jeanne d’Albret, que usou sua posição para legislar em favor da fé e escrever livros de consolo espiritual. Fortalece também hoje as Igrejas que enfrentam o declínio, a secularização e as incertezas econômicas, para que permaneçam firmes na fé e na esperança.

C: Se Deus está conosco, nenhum exílio, perseguição ou perda pode apagar a paz que Cristo semeia em nossos corações. Em suas mãos, encontramos força, esperança e um lugar seguro. Amém.

4ª Petição: inspirada em Elisabeth Cruciger

L4: Deus da alegria e do louvor! Que nosso serviço a ti seja também expressão de alegria. Faz florescer entre nós os dons da arte e da música, como no testemunho de Elisabeth Cruciger, considerada a primeira escritora e autora de hinos luteranos. Que a rica herança musical e artística da Reforma continue inspirando nossas comunidades, renovando a liturgia, fortalecendo a fé, trazendo consolo e alimentando a esperança das novas gerações.

C: Que nunca nos falte o canto que anuncia as maravilhas de Deus, consola o coração e renova a vida da comunidade. Amém.

5ª Petição: inspirada em Katharina von Bora

L5. Deus de todos os tempos! À luz do teu Evangelho, reconhecemos que criaste mulheres e homens com igual dignidade. Ajuda-nos a viver a liderança compartilhada e a corresponsabilidade no serviço à tua missão. Que o testemunho de Katharina von Bora e Martim Lutero nos inspire a construir relações mais justas, a questionar estruturas patriarcais e a abrir espaços de diálogo e participação. Que a diversidade de dons de mulheres e homens encontre lugar em tua Igreja e fortaleça a missão do Evangelho.

C: Como mulheres e homens, tu nos criaste e nos chamaste para caminhar lado a lado, com igual dignidade e responsabilidade, servindo juntas e juntos no corpo de Cristo, sob a tua Graça. Amém.

CANTO

ATO SIMBÓLICO DE MEMÓRIA E ENVIO

(Após a oração de intercessão, propõe-se um momento de memória, recordando mulheres da Reforma e mulheres que hoje exercem liderança e serviço na Igreja e na comunidade. Em seguida, todas as pessoas são convidadas a receber a unção como sinal de bênção, continuidade e envio para colocar seus dons a serviço do Evangelho. Sugere-se usar um pequeno frasco com óleo aromático e combinar previamente com uma ou mais pessoas para auxiliar no momento da unção.)

O: Ao celebrarmos a Reforma, recordamos mulheres que colocaram seus dons, sua coragem e sua fé a serviço do Evangelho. Seus testemunhos continuam nos inspirando a viver uma Igreja que acolhe, cuida, anuncia, serve e transforma.

Com gratidão, lembramos as seguintes mulheres da Reforma histórica (citar mulheres da Reforma histórica, como):

Argula von Grumbach

Katharina Schütz Zell

Elisabeth von Braunschweig

Jeanne d'Albret/Juana III de Navarra

Elisabeth Cruciger

Katharina von Bora

Marie Dentière

...E outras que conheçamos de nossa região e que não estejam nesta lista...

Também lembramos das mulheres que hoje colocam seus dons a serviço da Igreja (global e local):

Pa. Dra. Anne Burghardt, LWF

Pa. Sonia Skupch, LWF

Pa. Karla Steilmann, IERP

Bispa Izani Brusch, IELCH

Bispa Katia Cortéz, ILFE

Bispa Guadalupe Cortéz, SLS

Pa. Presidenta Mariela Pereyra, IELU

Pa. Presidente Sílvia Genz, IECLB

Pa. Presidente Ofelia Davila, IELP

Presidente Yolanda Lehe, ELKS

Pa. Presidente Sandra Kurtzious Viera, ELCG

Pa. Presidente Karen Castillo, ILAG

Bispa Victoria Cortez, ILFE (em memória)

Bispa Honorária Abelina de Gómez, SLS (em memória) ...



O: A história da fé não termina com aquelas que vieram antes de nós. Hoje, somos nós que recebemos o chamado para continuar servindo ao Evangelho em nosso tempo. Por isso, convidamos todas as pessoas que desejarem se aproximar do altar e receber a unção das mãos como sinal de bênção, compromisso e envio. *(Ao ungir cada pessoa, pode-se dizer:)*

– “Deus te abençoe para servir, cuidar e transformar. Vai em paz.”

(Finalizar esse momento conduzindo para a Ceia do Senhor.)

O: Que as mãos hoje ungidas deem continuidade ao testemunho de tantas mulheres e homens que, antes de nós, colocaram sua vida a serviço do Evangelho. E, antes de seguirmos nosso caminho, somos reunidas e reunidos à mesa do Senhor, onde recebemos alimento, graça e comunhão para continuar servindo com amor. Preparemos para este momento.

LITURGIA DA CEIA DO SENHOR

CANTO

O: Que alegria podermos, como irmãs e irmãos na fé, nos reunir ao redor da mesa do Senhor para celebrar o Sacramento da Ceia. É realmente gratificante saber que, quando compartilhamos o pão e o vinho, acontece algo maravilhoso, pois, ao mesmo tempo em que entramos em comunhão entre nós, também entramos em comunhão com Ele!

ORAÇÃO EUCARÍSTICA

O: Irmãs e irmãos, Deus esteja com vocês!

C: E também com você.

O: Elevemos nossos corações a Deus!

C: A Deus os elevamos.

O: Demos graças ao nosso Deus!

C: É digno e justo dar-lhe graças.

O: É verdadeiramente digno e justo e é nosso dever dar graças, louvar e glorificar o nosso Deus em todos os tempos e lugares.

O: Oremos: Deus de misericórdia, nos aproximamos de ti em oração para agradecer-te, pois em Cristo teu amor se fez presente entre nós. Nele nos revelaste a plenitude de tua justiça, graça e misericórdia, manifestas de modo profundo na entrega da cruz.

Damos-te graças porque tua Palavra e teu amor nos transformam e nos chamam a partilhar a fé, o cuidado e a esperança, especialmente com as pessoas mais frágeis, necessitadas e excluídas. É por tua Graça que somos reunidas e reunidos em comunhão contigo e entre nós.

Faze-te presente em nosso meio, ó Deus, e torna este momento sinal de comunhão verdadeira. Ao partilharmos o pão e o vinho, renova em nós a esperança, fortalece nossa confiança em ti e une-nos como teu povo.

E assim, com anjos e arcanjos e com toda a Criação que te louva, unimos nossas vozes ao canto eterno, dizendo:

Canto – LCI 238

Santo, santo, santo é o Senhor,

Deus do universo.

O céu e a terra estão cheios de sua glória.

Hosana! Hosana! Hosana a Deus nas alturas!

Hosana! Hosana! Hosana a Deus nas alturas!

Bendito é o que vem em nome do Senhor!

Hosana! Hosana! Hosana a Deus nas alturas!

Hosana! Hosana! Hosana a Deus nas alturas!

Narrativa da Instituição

O: Assim está escrito em 1 Coríntios 11.23b-26:

Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão; e, tendo dado graças, o partiu e disse: “Tomem e comam, isto é o meu corpo, que é dado em favor de vocês; façam isto em memória de mim”. Do mesmo modo, depois de haver ceado, tomou também o cálice, rendeu graças e disse: “Este cálice é a nova aliança no meu sangue; façam isto todas as vezes que o beberem, em memória de mim”. Assim, pois, todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice, anunciamos a morte do Senhor até que ele venha.

O: Oremos com devoção a oração do Pai Nosso.

CANTO

Cordeiro de Deus, que tiras o pecado do mundo,

Tem piedade de nós (2 vezes)

Cordeiro de Deus, que tiras o pecado do mundo, dá-nos a paz.

Convite

O: Jesus Cristo diz: Venham a mim vocês que estão cansadas e cansados de seus trabalhos e de suas cargas, e eu lhes darei descanso. Eis que tudo está preparado. É o próprio Cristo quem nos convida e nos serve. Amém.

COMUNHÃO

Distribuição e partilha da Ceia



BÊNÇÃO DE MESA

O: O Senhor esteja com vocês.

C: E com teu Espírito.

O: Bendigamos ao Senhor.

C: Demos graças a Deus.

O: O Senhor Jesus Cristo, por meio de seu santo corpo e de seu precioso sangue, nos fortaleça e nos guarde na verdadeira fé e nos dê uma vida abundante, em amor, justiça e esperança. Amém.

ORAÇÃO FINAL

O: Deus de amor, nós te damos graças porque, nesta mesa, nos acolheste, nos alimentaste e renovaste nossa comunhão contigo e entre nós. Fortalecidas e fortalecidos por tua graça, seguimos para viver aquilo que de ti recebemos.

Que a nossa fé seja viva, articulada e sempre reformada por tua Palavra para que, à semelhança de Marie Dentière e Argula von Grumbach, falemos com coragem e verdade nos espaços teológicos e políticos de nosso tempo.

Que as mulheres que hoje pastoreiam, ensinam, lideram e sustentam comunidades sejam ouvidas, reconhecidas no exercício do Ministério e seus espaços respeitados em igualdade de condições. Que o espírito hospitaleiro de Katharina Zell nos motive a sermos comunidades que acolhem, incluem e cuidam das pessoas em situação de vulnerabilidade.

Sob a luz do teu Evangelho, envia-nos em paz às ruas da cidade para que, buscando o teu *Shalom* – a paz que nasce da justiça e da reconciliação –, saibamos desconstruir toda forma de violência, racismo, machismo e exclusão.

Guia-nos, ó Deus, para sermos parte da tua Reforma hoje. Amém.

BÊNÇÃO E ENVIO

O: Deus te abençoe com sua paz

Por sua Graça o mal se desfaz.

Deus te abençoe com seu olhar

de dia e de noite, sempre a cuidar de ti.

Deus te abençoe com seu amor

Em meio ao perigo Deus escuta teu clamor.

Deus te abençoe com o sopro da vida

Em cada respirar Deus te dê proteção.

Deus te abençoe com seu conhecimento

Para que o amor seja sempre o maior mandamento.

(Pa. Marli Brun, 2021)

Desejamos a você e à sua família um abençoado tempo da Reforma Protestante.

Vão na paz de Deus com alegria. Amém!



ANEXO – MULHERES DA REFORMA

A seguir, apresentam-se cinco mulheres da Reforma, suas contribuições específicas e formas de relacioná-las à passagem de Lucas 7 na reflexão litúrgica.

1. Marie Dentière (c. 1495-1561) – A Teóloga e Defensora do Ministério de Mulheres

Quem foi: uma ex-abadessa agostiniana belga que aderiu à Reforma em Genebra. É considerada uma das primeiras teólogas leigas feministas da história. [1]

Contribuição específica: escreveu a influente “Epístola muito útil” (1539), enviada a Margarida de Navarra, na qual defendeu firmemente o direito e a capacidade das mulheres de interpretar as Escrituras e ensinar teologia. Criticou abertamente o clericalismo dos homens, afirmando que, em Cristo, não há distinção de gênero para o conhecimento bíblico. Seu nome é o único de uma mulher inscrito no famoso Muro dos Reformadores, em Genebra.

Conexão com Lucas 7: assim como a mulher que desafiou o protocolo da casa de Simão para ungir Jesus, Marie Dentière desafiou o protocolo teológico genebrino que mandava calar as mulheres. Representa a fé que reivindica sua voz profética.

2. Argula von Grumbach (1492-c. 1564) – A Primeira Escritora e Apologista Protestante

Quem foi: uma nobre bávara que se tornou uma das vozes públicas mais audaciosas da primeira geração da Reforma.

Contribuição específica: em 1523, ao saber que a Universidade de Ingolstadt havia prendido e obrigado um jovem estudante luterano a se retratar, Argula escreveu uma carta aberta ao corpo acadêmico, desafiando os teólogos para um debate público. Sua carta tornou-se um fenômeno editorial (*bestseller*), com milhares de cópias impressas. Nela, usou dezenas de citações bíblicas diretas para refutar as autoridades universitárias e civis.

Conexão com Lucas 7: diante do julgamento frio e dogmático dos doutores da lei (os “Simões” acadêmicos), Argula opôs a autoridade da Palavra e a convicção de sua fé pessoal. Sua fé a impulsionou a um “vai” de denúncia pública.

3. Katharina Schütz Zell (1497-1562) – A Pastora e “Mãe da Igreja”

Quem foi: uma prolífica escritora e reformadora alemã em Estrasburgo, casada com o reformador Matthew Zell.

Contribuição específica: autodenominou-se “Mãe da Igreja” por causa de seu incansável trabalho de cuidado e visita pastoral. Durante as violentas Guerras dos Camponeses, coordenou o abrigo, a alimentação e o cuidado de mais de 3.000 pessoas refugiadas em Estrasburgo. Além disso, publicou folhetos teológicos defendendo o casamento do clero, compôs um hinário adaptado para o povo e defendeu, de forma pioneira, o ecumenismo e a tolerância para com as pessoas perseguidas por questões políticas e religiosas.



Conexão com Lucas 7: ela encarna de forma perfeita o transbordamento do amor que brota do perdão. O “vai em paz”, em Katharina, traduziu-se em uma pastoral de hospitalidade radical; ela rompeu as barreiras institucionais para transformar a igreja em um hospital para pessoas feridas.

4. Katharina von Bora (1499-1552) – A Gestora do Novo Modelo de Lar e Reformadora

Quem foi: uma monja da Ordem de Cister que escapou corajosamente de seu convento em barris de peixe depois de abraçar as ideias protestantes. Casou-se com Martin Lutero.

Contribuição específica: para além de ser “a esposa de Martin Lutero”, Katharina (apelidada por Lutero de, “meu senhor, Katharina”) foi a arquiteta econômica e organizacional da comunidade de Wittenberg. Administrou o antigo Mosteiro Negro, geriu granjas, cervejarias e finanças, permitindo que o lar luterano se tornasse um centro de debate teológico e refúgio constante para estudantes, teólogos e pessoas perseguidas. Redefiniu o papel da mulher fora do monastério, dignificando o trabalho secular e doméstico como vocação divina (*Beruf*).

Conexão com Lucas 7: deixou para trás um sistema de clausura e méritos monásticos (o controle farisaico) para viver na liberdade da justificação pela fé. Sua fé ativa sustentou a estrutura material e a base logística da Reforma do século XVI.

5. Jeanne d’Albret /Juana III de Navarra (1528-1572) – A Líder Política e Protetora dos Huguenotes

Quem foi: rainha de Navarra e uma das figuras políticas e militares mais poderosas da Reforma na França.

Contribuição específica: declarou oficialmente o calvinismo como religião de seu reino. Financiou a tradução do Novo Testamento para o basco e o bearnês para que o povo tivesse a Bíblia em seu idioma. Durante as brutais Guerras de Religião na França, liderou a resistência política, fortificou cidades-refúgio e conduziu a diplomacia internacional para salvar a vida de milhares de protestantes perseguidos (huguenotes).

Conexão com Lucas 7: usou seu frasco de alabastro – sua riqueza, seu poder real e sua influência – não para sua glória pessoal, mas para ungir e proteger o corpo sofredor de Cristo nas pessoas perseguidas.

ANEXO – VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES E FEMINICÍDIO NO BRASIL

Este subsídio oferece informações para contextualizar a reflexão e a pregação a partir de Lucas 7.36-50. Não é necessário apresentar todos os números durante a celebração.

A realidade em números

Na América Latina e no Caribe, pelo menos 3.770 mulheres foram vítimas de feminicídio ou morte violenta por razão de gênero em 2024, segundo o Observatório de Igualdade de Gênero da CEPAL (boletim publicado em 2026). São pelo menos 11 mortes por dia na região.

No Brasil, o 20º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, publicado em 2026, registra para o ano de 2025:

- 1.571 vítimas de feminicídio — aproximadamente quatro mulheres por dia.
- 79,8% dos feminicídios foram cometidos por parceiros íntimos ou ex-parceiros.



- 62,5% das vítimas foram mortas dentro de uma residência.
- 65,1% das vítimas eram mulheres negras.

Esses dados mostram que a violência contra mulheres também acontece no espaço doméstico e em relações próximas. A desigualdade racial atravessa a violência letal. O Evangelho nos chama a reconhecer a dignidade das mulheres, romper o silêncio diante da violência e construir relações marcadas pelo respeito, pelo cuidado e pela justiça.

A partir do gesto de Jesus, que acolhe e reconhece a mulher desprezada e julgada pelas pessoas ao seu redor, pode-se perguntar: como nossas comunidades escutam, acolhem e protegem mulheres em situação de violência? O que significa, hoje, levantar uma voz profética em defesa de sua dignidade e de sua vida?

Fontes para consulta e aprofundamento

Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 20º Anuário (2026):

<https://publicacoes.forumseguranca.org.br/handle/fbsp/305>

CEPAL, boletim “Violencia feminicida en cifras” (2026): <https://oig.cepal.org/es/documento/boletin-violencia-feminicida-cifras-america-latina-caribe-ndeg4-la-igualdad-sustantiva>

Mapa Nacional da Violência de Gênero: <https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/mapadaviolencia>

Instituto Patrícia Galvão: <https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/dados-e-fontes/>

